



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**LARYSSE RAYANE ALVES DANTAS**

**CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO  
ÂMBITO DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE-PB  
Abril de 2017**

**LARYSSE RAYANE ALVES DANTAS**

**CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO  
ÂMBITO DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Artigo apresentado ao Programa de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas

Orientador: Prof. Dra. Márcia A. da Silva Dias

**CAMPINA GRANDE**  
Abril de 2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D192c Dantas, Larysse Rayane Alves.  
Contribuições para a construção da identidade docente no âmbito do PIBID [manuscrito] : um relato de experiência / Larysse Rayane Alves Dantas. - 2017.  
28 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.  
"Orientação: Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias, Departamento de Ciências Biológicas".

1. Identidade docente. 2. Formação docente. 3. Ensino de biologia. 4. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência - PIBID. I. Título. 21. ed. CDD 371.12

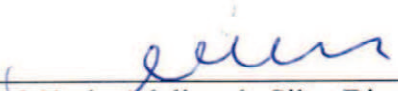
LARYSSE RAYANE ALVES DANTAS

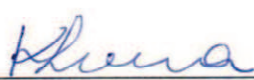
**CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO  
ÂMBITO DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Programa de Graduação  
em Ciências Biológicas da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de Licenciado  
em Ciências Biológicas

Aprovada em: 24/04/2017.

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Karla Patrícia de Oliveira Luna  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Evanise Custódio Rodrigues  
Secretaria de Estado de Educação da Paraíba (SEEP)

Dedico aos meus pais Antonio Dantas e Maria  
Aparecida por todo amor e educação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao todo poderoso Deus, por outorgar o dom da vida! Por em todas as situações ter me sustentado na palma das suas mãos, pois fraco sou, e não me atrevo a dar um passo sem teu amparo, por cuidar da minha vida como um pai que ama o seu filho amado, por me livrar de todos os males e ter me dado a dádiva de ter anjos em forma de pais aqui na terra.

Agradeço a Deus por toda inteligência que me concedeu, pois nada é feita minha, mas sim teu! por tudo que consegui e o que ainda vira, será para tua honra e não por meu mérito, pois não sou nada sem ti, oh Deus.

Agradeço os meus pais, seu Antonio e dona Cida, por ter cuidado de mim todos esses anos, por ter me ensinado tudo que sei hoje, por ensinar que na terra somos passageiros e que não levaremos nada dela. Por me ensinar valores que em nenhuma universidade jamais aprenderei, que o amor é mais importante que o dinheiro, e que o seu amor por mim é mais importante do que grandes riquezas desta terra a qual possa almejar.

Agradeço as melhores pessoas que já encontrei na terra, mainha e painha que são insubstituíveis, que moram e vão morar para sempre em meu coração. Por ter abdicado de tantas coisas para me dar tudo do bom e do melhor. E por tudo que sou hoje, pois sem vocês na minha vida nunca chegaria em lugar algum, meu muito obrigado!

A melhor e a menor turma da UEPB meus sinceros agradecimentos, por nunca me deixarem desistir nas horas difíceis. Aos amigos Ana Laysla, Thauane Cristina (eu nunca te trai), D'Ávilla Ruama, Cinthya Raquel, Iara Gilmony e a Renato Jales o meu muitíssimo obrigado!

Obrigado amigos por estarem sempre ao meu lado, tanto nos momentos difíceis bem como nos momentos felizes, por passar por todas as dificuldades sempre juntos. Agradeço em especial a Renato Jales que sempre me ajudou em tudo, por todos os seus ensinamentos e palhaçadas compartilhadas.

Também agradeço em especial a Ana Laysla, por tudo que pacientemente me ensinou, pelo valor que uma amizade sincera e duradoura e por provar que os opostos se atraem. A minha amiga Thauane que mesmo por momentos difíceis estávamos sempre lá juntas e inseparáveis nos ajudando mutuamente e por vezes rindo de nós mesmas.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, Agradeço!

Aos professores da UEPB agradeço por todos os ensinamentos que levarei para o resto da vida, por toda lição de moral por assim dizer que na hora saiu como um puxão de orelha, mas que serviu muito como lição valiosa, assim bem como o pessoal de apoio.

A professora Ruth de pedagogia que nos ensinou, mais do que saberes específicos do componente curricular, nos ensinou que devemos amar nossa profissão, que devemos fazer tudo perfeito na medida do possível, que devemos utilizar de todos os recursos sejam eles aparentemente simples e que de fato devemos levantar a bandeira e não nos deixar oprimir.

A professora Cibele Farias do estágio obrigatório, que esteve junto conosco desde o quarto período e que pode acompanhar nosso crescimento acadêmico como futuros professores, por ser nossa segunda mãe da universidade e assim como uma pessoa que ama também nos repreendia para o nosso próprio crescimento. Por mais professores como a senhora, agradeço por tudo, muito obrigada!

A professora mais descontraída, legal, gente finíssima e super inteligente Dilma Trovão que nos demonstrou que somos pessoas por baixo de todas as titulações e que nos ensinou que é mais importante ser do que ter, pois isto vem com o tempo.

Agradeço a minha orientadora Marcia Adelino por toda oportunidade a mim ofertada, por ser esta pessoa com um sorriso no rosto mesmo em meio as adversidades e pela orientação do meu trabalho de conclusão de curso, assim bem como a professora Evanize Custodio por me ensinar as várias perspectivas acadêmicas e por todo conhecimento repassados cautelosamente.

Enfim agradeço a todos que indiretamente contribuíram para o meu crescimento como pessoa e como futura professora, a todos o meu muito Obrigado!

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	08
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA .....	10
2.1 Construção para a identidade docente .....	10
2.2 Contribuições do PIBID na formação docente .....	12
3 MATERIAIS E MÉTODOS .....	13
3.1 Local da pesquisa .....	13
3.2 Equipe do PIBID na escola e organização da semana científica .....	13
3.3 Avaliação da participação dos estudantes na IV Semana Científica.....	15
4 RESULTADOS .....	15
5 DISCUSSÕES .....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19
7 REFERÊNCIAS .....	20
ANEXOS A– MODELOS DOS PROJETOS .....	23
ANEXOS B– MODELOS DOS TRABALHOS .....	24
ANEXOS C– MODELO DA FICHA DE AVALIATICÃO .....	27



# CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO ÂMBITO DO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larysse Rayane Alves Dantas\*

## RESUMO

Para a construção da identidade do docente se faz necessário uma aproximação do licenciando em biologia no âmbito escolar já que é considerado como local de formação inicial e continuada do professor. O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições do PIBID para a construção da identidade docente em formação inicial, a partir da vivência no desenvolvimento do projeto intitulado; Desvelando atitudes de promoção à saúde: uma proposta de educação para a saúde no ensino médio. O trabalho foi desenvolvido com alunos da Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro “PREMEN” em Campina Grande, PB. O público alvo foi representado por alunos da turma da 1ª série A, B, C, D, E do ensino médio. E originou a partir do projeto uma semana científica, esta foi organizada em três momentos. O primeiro momento se deu pela apresentação da proposta juntamente com o professor supervisor do subprojeto de Biologia PIBID/UEPB da escola, bem como a escolha do tema dos trabalhos. O segundo momento foi caracterizado pelo processo de construção da semana, onde por meio de orientação os alunos foram instruídos a iniciar a pesquisa para dar andamento aos projetos. O terceiro momento se deu pela avaliação da IV semana científica por licenciandos bolsistas do PIBID/UEPB que avaliaram, organização do tema, adequação das normas de formatação, desenvoltura na apresentação e domínio do conteúdo. Foi possível analisar que de fato o Pibid proporcionou contribuições para a formação do docente em estado inicial, permitindo a compreensão melhor às dificuldades e complexidades do ambiente da sala de aula de forma a lidar com estas problemáticas com mais eficácia.

**Palavras-Chave:** Identidade Docente; Ensino de Biologia; Formação de Professor; Pibid.

---

\* Estudante de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: larysseyane@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a construção do ser professor (GARCIA; HYPOLITO; VIEIRA, 2005; ANDRE, 2010) seja este de ensino básico ou superior, frisando somente nas dificuldades do ser professor e nas limitações encontradas neste percurso. No entanto é pouco relatado mecanismos que possam vir a contribuir neste processo de construção profissional.

As universidades públicas e privadas ofertam poucos componentes curriculares que possam dialogar e ser de cunho reflexivo (ARAUJO; MELO, 2001), disciplinas essas que possamos aplicar em vivências futuras, no caso em questão à escola, ou seja, que possam somar em nossa carreira docente e não somente ter uma abordagem conteudista (GATTI, 2009).

Segundo Caldeira (2000) a formação da identidade docente é algo que não pode ser adquirido de forma definitiva e externa, mas sim como em um processo de construção/ desconstrução/ reconstrução permanente. Uma vez que o docente deve ser considerado como autor e não como simples transmissor de conteúdo (DEMO, 2010). Caberá ao professor o papel de construir o conhecimento com seus alunos por meio de metodologias que verdadeiramente sejam produtivas e alcance melhores resultados.

Tendo em vista a identidade docente, o Brasil busca por programas que possam auxiliar neste processo através de investimentos na área. Alguns programas do governo tentam suprir esta necessidade, entre eles o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (*PIBID*).

O PIBID, foi fundamentado para a escola e tem por objetivo a iniciação à docência, o aperfeiçoamento e à valorização do magistério, incentivando ao licenciando a elevar a sua formação inicial por meio da inserção ao cotidiano escolar, sobretudo na vivência em sala de aula, possibilitando o estímulo à reflexão sobre a prática pedagógica na promoção de atitudes didáticas mais criativas, bem como, sobre a realidade do âmbito escolar (CAPES,2017).

O programa conta com um estímulo financeiro, oferecendo bolsas de iniciação à docência a estudantes de cursos de licenciaturas, bolsas de supervisão para professores de escola básica pública e para a coordenação de área, no caso em questão o curso de licenciatura em ciências biológicas (CAPES,2017).

Junto ao PIBID a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) sob apoio da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), vem favorecendo de forma significativa a formação inicial docente em diversas áreas do conhecimento. Para esse estudo faremos referência aos licenciados bolsistas do Subprojeto de biologia, PIBID/UEPB/CAPES.

Para a formação da identidade docente, se faz necessário a aproximação do licenciando ao estudante da educação básica, já que esta união licenciando/estudante expressa uma sensibilidade referente as verdadeiras necessidades escolares, pois estamos frente a frente com a realidade educacional revelando os seus diversos obstáculos que precisam ser superados e/ou ressignificados, uma vez que essa sensibilidade é fornecida graças a inserção dos licenciandos no âmbito escolar. Assim corroboramos com Caldeira (2000) que descreve o professor como um

Sujeito sociocultural, o/a professor (a) constrói sua identidade profissional a partir de várias referências. De um lado, estão a significação social da profissão e as relações com as instituições escolares, com outros docentes e com associações de classe etc. De outro lado, está o significado de que cada professor o/a confere ao seu trabalho docente, o que inclui desde sua história familiar, sua trajetória escolar e profissional, até seus valores, interesses e sentimentos, suas representações e saberes, enfim, o sentido que tem em sua vida o ser professor (CALDEIRA, 2000, p.2).

Tendo em vista que, o desenvolvimento científico cresce a passos largos e não é aconselhável estar em uma sala de aula apenas repassando conteúdos programáticos, feitos através de aulas copiadas para serem copiadas (DEMO, 2010), cabe ao professor construir esta identidade a partir de suas vivências, mais precisamente no âmbito escolar.

Para isso, o docente deve se utilizar de mecanismos que possibilite alcançar seus objetivos, através da elaboração de diferentes estratégias pedagógicas. Sob um olhar crítico considerando a inserção dos licenciandos no âmbito escolar, como fator fundamental para o aprimoramento da teoria e sua prática.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições do PIBID para a construção da identidade docente em formação inicial, a partir da vivência no desenvolvimento do projeto elaborado pela professora supervisora do Pibid na escola, intitulado; Desvelando atitudes de promoção à saúde: uma proposta de educação para a saúde no ensino médio.

Este projeto culminou na elaboração de uma semana científica, a qual foi subdividido em três momentos. O primeiro foi a elaboração de um projeto de pesquisa feito pelos estudantes, o segundo acompanhamento da execução da pesquisa e por último a organização da IV semana científica: vivencia da prática da pesquisa no ensino médio, a qual foram apresentados por estudantes e avaliados por licenciandos.

Idealizado num contexto da escola cidadã integral, a qual trata-se de uma proposta do governo estadual da Paraíba que tem por objetivo o ofertar um ensino integral as escolas

públicas (GOVERNO,2017). Já sendo implantadas em algumas cidades, inclusive no premem escola de ensino médio, que recebe o Pibid e que foi o alvo da pesquisa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Construção da identidade docente**

A identidade em seu sentido mais simplório pode ser definida como uma construção do indivíduo em uma sociedade, este, ao buscar suas diferenças e semelhanças com outros indivíduos e suas perspectivas de vida constroem pouco a pouco suas posições políticas, sociais e educacionais. “Assim, a identidade que se constitui no produto de um permanente processo de identificação aparece como um dado e não como um dar-se constante que expressa o movimento social” (CIAMPA, 1999, p. 68).

Segundo Vitória (2014) o homem é considerado um ser histórico e social, a questão da identidade se estabelece em diferentes aspectos que compõem uma sociedade. A historicidade, na tradição e no repasse do conhecimento é, sem dúvidas, um ponto positivo, entretanto, quando nos remetemos ao ser “histórico” temos que ter em mente que o professor constrói o conhecimento, sendo este responsável pelo repasse de uma perspectiva nova e nunca com conceitos arcaicos e inflexíveis já que nessa construção leva-se em conta as novas perspectivas que os avanços científicos proporcionam.

O ser “social” está em constante transformação tendo em vista as mudanças que ocorrem na sociedade e em seus padrões de vida, suas tecnologias e sua forma de consumo (GUARNIERI, 2000), logo, cabe ao professor se reciclar em relação ao saber, pois com o avanço da tecnologia e dos conhecimentos científicos, ideias que antes eram consideradas verdades absolutas começam a ser refutadas.

Um passo importante em se tornar docente é o se sentir e se empoderar do conhecimento como um docente e não como um mero repassador de conteúdo. Paulo Freire (1970) alerta para essa necessidade ao construir os conceitos de educação bancária e educação libertadora, para ele:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção bancária da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 1970, p. 33).

Ainda em sua obra “A Pedagogia do oprimido” Paulo Freire (1970, p. 34) caracteriza a educação bancária em dez termos:

- (a) O educador é o que educa; os educandos, os que são educados;
- (b) o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem;
- (c) o educador é o que pensa; os educandos, os pensados;
- (d) o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente;
- (e) o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados;
- (f) o educador é o que opta e prescreve a sua opção; os educandos, os que seguem a prescrição;
- (g) o educador é o que atua; os educandos, os que têm a ilusão de que atuam, na atuação do educador;
- (h) o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, jamais são ouvidos nesta escolha, acomodam-se a ele;
- (i) o educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que se opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se às determinações daquele;
- (j) o educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos”

Percebemos que na concepção bancária do processo de aprendizagem há a formação de uma barreira educador-educando, isso se deve a uma inflexibilidade do professor em abrir espaço para o aluno em sala de aula assim como possivelmente não tenha sido aberto espaço para ele em sua formação e perpetuando deste modo uma prática errônea que deve ser quebrada.

Partindo da premissa do incentivo à participação e a construção bilateral do conhecimento voltamos a nos remeter ao aspecto social, é comum que muitos alunos tenham um conhecimento prévio, este conhecimento deve ser aperfeiçoado pelo professor onde este irá buscar colocar em termos técnicos e científicos o que o aluno tenta expressar (GRANVILLE, 2007). Essa exigência quebra o aspecto retrógrado do processo de ensino e aprendizagem pois busca um conhecimento prévio do aluno e demonstra que o saber está em toda forma de saber.

A dinâmica de sala de aula exige do professor criatividade e flexibilidade (OLIVEIRA, 2007), a construção do conhecimento com o aluno é viável uma vez que problemas ou ocasiões vivenciadas no cotidiano podem aprimorar uma aula, por exemplo, quando um professor de biologia dá uma aula sobre poluição ambiental em um bairro muito poluído por resíduo sólido e este faz um link com a situação vivenciada pelos alunos ele pode

demonstrar alternativas para sanar esse problema além de dar o conteúdo programático da disciplina.

## **2.2. Contribuição do PIBID na formação do docente**

Num contexto formativo, para a profissão docente é visível a necessidade de uma relação íntima entre campo de formação (Universidade) e campo de atuação (Escola), proporcionando ao licenciando vivenciar a realidade do processo de transmissão/absorção do conhecimento.

O processo inicial da profissão docente, representa uma fase crítica em relação às experiências anteriores e o confronto com a dura e complexa realidade do exercício da profissão, à desilusão e ao desencanto dos primeiros tempos de profissão, tal realidade é nomeada pelo autor como “choque de realidade” (DEMO,2009).

Através do PIBID está integração entre a universidade/escola tem como consequência a melhoria da educação básica e a formação de profissionais mais aptos a buscarem de diversas formas esta evolução, por intermédio de atividades com caráter inovador. Segundo Garcia (1999), a aprendizagem pode favorecer a aquisição e a melhoria de conhecimentos, os quais irão permitir ao professor em formação a liberdade de intervir no desenvolvimento do ensino, do currículo e da escola, na perspectiva da melhoria na qualidade da educação.

Outro aspecto de importância crucial ofertado pelo programa é a estrutura formadora do docente. Carvalho e Gil-Pérez (2000) apontam contribuições de grande riqueza nas orientações que constroem um docente, na qual os professores se organizariam em equipes para reflexão e debate coletivo.

Partindo destas orientações construtivas, o licenciando encontra nessa troca de experiências e em trabalhos de outros pesquisadores um meio para a ampliação de seus horizontes no que diz respeito a suas futuras produções. Os licenciandos devem compartilhar da experiência que os professores já construíram em sua trajetória profissional e, ao mesmo tempo, colaborar com o processo de ensino e de aprendizagem desenvolvidos na escola pública, a partir dos conhecimentos trabalhados nos cursos de licenciatura (GOMES; FELÍCIO, 2012).

Um professor não se torna educador unicamente por portar um diploma de graduação, ele tem apenas uma base inicial para o exercício da profissão, sendo necessário um aperfeiçoamento contínuo, Chimentão (2009) define a formação continuada de professores da seguinte forma:

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos (CHIMENTÃO, 2009).

Portanto, este aperfeiçoamento é de suma importância para a identidade docente, no entanto, mais do que exercitar continuamente a prática docente é necessário que este tenha um olhar crítico com a responsabilidade profissional para conduzir o seu ofício e, portanto, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Embora os cursos de licenciaturas tenham, ainda hoje, um baixo prestígio na cultura universitária brasileira, que sempre privilegiou a pesquisa como área de excelência, suas contribuições vêm tomando destaque no âmbito acadêmico através dessa busca incansável pela evolução da educação básica no país (SILVA, 2005). As escolas que acolhem este programa (PIBID) e permitem que os bolsistas intervenham com mecanismos que atraiam a atenção do educando, possui um progresso evidente e estes futuros professores vão compreendendo que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção” (FREIRE, 1998, p. 52).

### **3 MATERIAIS E METÓDOS**

#### **3.1 Local da Pesquisa**

A IV Semana científica: vivências da prática da pesquisa no ensino médio, foi realizada na Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro “PREMEN” localizada na cidade de Campina Grande, PB e desenvolvida no âmbito da proposta do PIBID/UEPB/CAPES por estudantes do 1<sup>a</sup> ano A, B, C, D, E do ensino médio, sob a orientação de licenciandas bolsistas do subprojeto de Biologia e sob a supervisão da Professora Supervisora do programa na escola em referência.

#### **3.2 Equipe do PIBID na escola e organização da semana científica**

Contamos com sete alunas de iniciação à docência que colaboraram para o desenvolvimento, organização, e orientação dos trabalhos que foram apresentados nas seguintes modalidades: comunicação oral, oficinas de aprendizagens e apresentação de pôsteres. Nestas modalidades os estudantes apresentaram suas experiências de aprendizagem ao desenvolver um projeto de pesquisa.

As orientações das licenciandas do PIBID ocorreram durante os meses de abril a setembro de 2016, sendo os trabalhos apresentados no mês de outubro entre os dias 17, 18 e 19 do mesmo ano.

O processo de elaboração da IV semana científica foi realizado em três momentos: apresentação da proposta, orientação dos trabalhos e a socialização dos resultados na IV semana científica.

*Apresentação da proposta* - Teve início de maneira informal, onde a professora de biologia da escola por meio de uma conversa sinalizou o interesse de uma proposta pedagógica que integrasse os conteúdos de biologia, mais precisamente em atitudes que promovessem a saúde dos próprios estudantes, ou seja, estes deveriam desenvolver projetos de investigação que conduzissem o público a uma reflexão sobre os cuidados com a saúde. Além disso se pensou na desenvoltura da escrita, uma vez que, os estudantes do ensino médio não estão habituados com características de um trabalho de cunho científico, esta oportunidade os capacita para a sua vida acadêmica futura.

Em seguida, foi entregue aos estudantes uma ficha com informações sobre formatação de um trabalho nos modos científicos e acadêmico, assim como os temas diferenciados para cada grupo. Estes foram conduzidos pela professora e as licenciandas a sala de computação da escola, onde formaram grupos e cada um destes grupos ficaram em um computador para exercitar a escrita e iniciar a pesquisa com a elaboração do projeto de investigação.

*Orientação dos trabalhos* - Este segundo momento também foi realizado presencialmente no turno da tarde tendo em vista que a escola tem horário integral, mas também acompanhado via e-mail licenciandas/estudantes e supervisão final da professora de biologia da escola. Todas as dúvidas que surgiram ao longo da pesquisa foram retiradas com o passar do tempo, assim uma vez por semana para cada turma, as licenciandas estavam na escola para este auxílio. Com o andamento dos projetos de investigação os estudantes tiveram um espaço de tempo para desenvolver suas pesquisas dentro da própria escola ou fora da área escolar, estas por meio de entrevista não estruturada, observação e pesquisa bibliográfica. Arelado a este momento estava a definição das modalidades dos trabalhos e a adequação na formatação de acordo com a sua categoria. Foram ofertadas três modalidades, pôster, oficina e comunicação oral, aos quais seguem padrões de formatação assemelhados aos modelos solicitados em eventos científicos de cunho acadêmico.



*IV Semana Científica*- O terceiro momento foi caracterizado pelo término das produções dos trabalhos e início da IV Semana Científica: Vivências da Prática da Pesquisa no Ensino Médio, por meio do credenciamento e entrega dos materiais. Logo após os estudantes foram conduzidos ao pátio da escola para a solenidade de abertura da IV Semana Científica, realizada por professores e diretores da própria escola. E por um grupo de artes cênicas formados pelos estudantes.

Por último, a palestrante Dra. Ana Paula Bispo da Silva, professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) disponibilizou uma palestra aos estudantes. Logo após a solenidade de abertura os estudantes foram conduzidos as apresentações dos trabalhos.

### **3.3 Avaliação da participação dos estudantes na IV Semana Científica**

As licenciandas avaliaram os resultados dos projetos de investigação apresentados pelos estudantes simulando um congresso científico, cada dupla de licenciandas foi responsável pela avaliação de cada modalidade de trabalho, pôster (**ANEXO A**), oficina (**ANEXO A**) e comunicação oral (**ANEXO A**), para isso foram entregues fichas de avaliação da IV Semana Científica, que apresentava critérios a serem observados: clareza, tempo de apresentação, coerência e formatação dos trabalhos. A cada item foi atribuído uma nota que foi convertida na nota do terceiro bimestre do ano letivo de 2016.

## **4 RESULTADOS**

Na construção da IV semana científica foram apresentados trabalhos que tinham não só o objetivo de contribuir para a formação da identidade docente, como também o de promover discussões a partir da socialização dos resultados à respeito da saúde e bem-estar.

Foram apresentados um total de 38 trabalhos distribuídos nas três modalidades (pôster, oficina e comunicação oral) cada trabalho foi orientado e avaliado por licenciandas do curso de Ciências Biológicas, participantes do subprojeto de biologia PIBID/UEPB/CAPES que estiveram envolvidas em todas as etapas desde a elaboração até a avaliação. **A Figura 1** apresenta a distribuição dos trabalhos gerados e apresentados na IV Semana Científica.

<b>MODALIDADES</b>	<b>BIOLOGIA</b>
<b>GRUPO DE TRABALHO</b>	13
<b>PÔSTER</b>	16
<b>OFICINA DE APRENDIZAGEM</b>	09
<b>Total de trabalhos apresentados</b>	<b>38</b>

**Tabela 1.** Relação de trabalhos apresentados na IV semana científica: vivências da prática da pesquisa no ensino médio.

Pretendemos dialogar e refletir sobre as contribuições desse trabalho para nossa carreira profissional docente, destacando a importância da inserção de licenciandos no cotidiano da sala de aula.

Essa aproximação é de fundamental importância para os futuros docentes e estudantes do ensino médio, no nosso caso, para a construção da identidade docente em formação inicial. Para o estudo em questão serão avaliados os trabalhos do 1º E, os quais foram apresentados na modalidade de comunicação oral.

## **5 DISCUSSÃO**

Ao exercitar a prática docente contribuo para a formação da identidade docente, que segundo Nóvoa (1991) é permanentemente adquirida, ou seja, está e sempre estará sendo construída e remodelada de acordo com as constantes transformações da sociedade, de modo que a inserção dos graduandos em licenciaturas nas escolas se faz de grande importância pois possibilita o primeiro contato com as estratégias de ensino-aprendizagem.

Segundo Côrrea e Batista (2013) é notável que a vivência do PIBID seja um grande contribuinte para a construção da identidade docente, devido sua construção e fundamentação ter sido no âmbito escolar, campo que exige do profissional em formação mecanismos de produção do conhecimento conjunto, o qual tem como uma geração de conhecimento mútuo sendo obtida entre futuros professores e estudantes.

Graças a esta inserção, nos deparamos com os verdadeiros fatos escolares, que nos possibilita resolver adversidades por meio de uma confiança e um autocontrole adquirido pela inserção no cotidiano escolar (MATTANA, 2014), adversidades estas como falta de recursos, superlotação da sala de aula, infraestrutura precária, indisciplina dos estudantes. Esta autonomia que adquirimos se torna verídica pois estamos em contato direto com a realidade

escolar e junto com os estudantes, e assim por meio de metodologias lúdicas e didáticas que possam ser utilizadas para sanar dificuldades ou até mesmo vim a somar com os conhecimentos prévios dos mesmos.

A vivência e a prática adquirida na orientação dos trabalhos da IV Semana Científica demonstraram a flexibilidade e criatividade que um professor. Percebe-se que a formação do professor se dá de uma forma contínua, pois como cita Paulo Freire (1991):

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro à tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, pág. 58).

Mais do que um “dom” de saber ensinar, o futuro professor necessita permanentemente do aperfeiçoamento da sua identidade docente e este objetivo só será alcançado se estivermos em contato com a reflexão sobre a prática no âmbito escolar, ou seja, na vivência e na busca de novas estratégias de ensino, tendo como resultado a construção desta identidade.

Ao exercer com autonomia à docência, promovo um olhar crítico de um professor, o qual se fez necessário, no caso em questão para a construção da IV Semana Científica, garantindo assim as orientações e explicações a respeito dos projetos de investigação elaborados. Este contato diário é de suma importância pois aliou os temas do conteúdo programático obrigatório de biologia com um caráter atual, já que os estudantes desenvolveram suas próprias pesquisas. Assim como teve uma abordagem interdisciplinar, uma vez que possibilitou a união de conteúdos de matemática e biologia e, de certa forma, também de língua portuguesa. De acordo com uma licencianda, a “IV Semana Científica aliou os saberes científicos dos componentes matemáticos e biológicos.”

No que se refere ao momento da avaliação dos trabalhos destacamos que foi de extrema importância para o aprimoramento na formação profissional do licenciando, pois tornou possível o desenvolvimento de uma autonomia uma vez que lhe foi posto a responsabilidade de julgar critérios como formatação e coerência das exposições por meio de uma estratégia pedagógica.

O processo de avaliação dos trabalhos demonstrou bons resultados em relação as três modalidades, um importante fator de interação entre os alunos e a escrita acadêmica influenciou positivamente a aprendizagem. Notou-se que os alunos mostraram um grande empenho na realização das atividades propostas por ser uma prática inovadora e de estímulo a

aprendizagem. Chimentão (2009) observou resultados semelhantes em sua pesquisa com a ludicidade em sala de aula onde houve um real estímulo à aprendizagem não somente pela imposição de conteúdos mas com algo que extrapola a sala de aula.

Percebemos que houve uma contribuição eficaz da IV Semana Científica na formação docente, pois este tipo de metodologia é muito eficaz na aprendizagem dos alunos e na formação de professores por ser uma nova experiência, que é vivenciada por ambos, em sala de aula ou fora dela.

O PIBID como um programa de motivação ao professor tem como alvo, provocar a estruturação de ações que atraiam e aperfeiçoem o trabalho docente, para que a licenciatura obtenha uma melhor visibilidade tanto para inserir ingressantes, como, para criação de políticas públicas, que possibilitem aos pesquisadores docentes maior valorização em prol da melhoria da qualidade de ensino na educação básica.

A FIGURA 9 enfatiza alguns momentos da IV semana científica demonstrando a apresentação dos trabalhos e avaliação dos mesmos pela equipe do PIBID.



**FIGURA 1.** IV Semana Científica: Vivências da Prática da Pesquisa no Ensino Médio. (A) Solenidade de abertura. (B) Apresentação dos pôsteres. (C) Apresentação oral. (D) Apresentação da oficina.

Através da inserção do docente em formação inicial no âmbito escolar, foi possível analisar as contribuições para a construção de uma identidade docente sólida, uma vez que

este sente-se como parte integrante e membro contribuinte, de modo que ao buscar metodologias diferenciadas que facilitasse a aprendizagem do estudante também permitiu ao licenciando colocar em execução suas competências como professor, aperfeiçoando sua prática docente. Além de que ao exercer o lado docente.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término do trabalho concluímos que a inserção do docente em formação inicial no cotidiano escolar foi de extrema importância para a construção da identidade docente, sobretudo para a formação profissional docente. Foi possível perceber a complexidade existente no ambiente escolar e, portanto, buscar a compreensão do quão é importante a aproximação docente/estudante para a formação inicial docente. A iniciativa proposta pelo PIBID no que diz respeito à inserção dos licenciandos na escola teve sua importância enfatizada, pois a introdução de métodos de cunho inovador viabilizado por meio da avaliação dos trabalhos apresentados na IV semana científica, contribuiu para o enriquecimento da aprendizagem dos estudantes do ensino médio os quais foram autônomos na construção dos seus projetos, bem como para o aperfeiçoamento da identidade docente.

## **CONTRIBUTIONS TO TEACHER IDENTITY: A REPORT OF EXPERIENCE**

### **ABSTRACT**

For the construction of the identity of the teacher it is necessary to approach the undergraduate student biology in the school scope since it is considered as a place of initial and continued teacher training. The present work aims to report an experiment, whose intention was to analyze if the teaching / student approach, through orientation and construction IV scientific week contributed to his professional training. The work was developed with students of the State School Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro "premen" in Campina Grande, PB. The target audience was represented by students in the first grade A, B, C, D, E high school class. The scientific week was organized in three moments. The first moment was the presentation of the proposal together with the supervising professor of the biology subproject PIBID / UEPB of the school, as well as the choice of the theme of the works. The second moment was characterized by the construction process of the week, where through orientation the students were instructed to start the research to start the projects. The third moment was the evaluation of the IV scientific week by PIBID / UEPB scholarship graduates who evaluated, organization of the theme, adequacy of formatting standards, presentation proficiency and content mastery. It was possible to analyze that in fact the approach of the teacher to the student provided contributions for the formation of the teacher

in an initial state, allowing a better understanding of the difficulties and complexities of the classroom environment in order to deal with these problems more effectively.

**Keywords:** Teacher Identity; Biology Teaching; Teacher training; Public School

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação*, v. 33, n. 3, 2010.

ARAUJO, M. I. O.; MELO, R. S. Desenvolvimento da ação reflexiva na formação inicial do educador: uma contribuição da educação ambiental. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN LA DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS**. 2001. p. 433-434.

CALDEIRA, A. M. S. A história de vida como instrumento para compreensão do processo de construção da identidade docente. **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE),10, Anais [cd-rom]**, Rio de Janeiro, 2000.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acessado em: 23 de fev. 2017.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências. São Paulo: Cortez, 2000.

CIAMPA, A. da C. Identidade. In: LANE e CODO (org.) *Psicologia Social: O homem em movimento*. Tatuapé, SP: **Brasiliense**, 1999.

CORRÊA, K. R. C. ; BATISTA, L. PIBID em prática: relato de experiências sob o olhar das supervisoras na escola. **Anais V Simpósio sobre formação de professores. Campus universitário de Tubarão**, 2013.

CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação continuada docente. In: **ANAIS do 4º CONPEF–Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Universidade Estadual de Londrina**. 2009.

DEMO, P. Educação Científica. **Boletim técnico do Senac: A revista da educação profissional**.v.36, n.1, p. 15-25, 2010.

DEMO, P. *Educar Pela Pesquisa*. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

DEMO, P. *Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento*. 6. ed. - PetrópolisRJ: VOZES, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. **São Paulo: FCC/DPE**, v. 29, p. 1-155, 2009.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Trad. Isabel Narciso. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. S.. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 1, p. 45-56, 2005.

GOVERNO, D.E.D.P. SEE divulga editais dos processos seletivos para escolas cidadãs integrais e escolas cidadãs integrais técnicas. Disponível em: <http://paraiba.pb.gov.br/see-divulga-editais-dos-processos-seletivos-para-escolas-cidadas-integrais-e-escolas-cidadas-integrais-tecnicas/>. Acessado em: 10 de mai. 2017.

GUARNIERI, M. R. **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Autores Associados, 2000.

GRANVILLE, M. A. et al. *Teorias e práticas na formação de professores*. Campinas, SP, 2007.

GOMES, C.; FELÍCIO, H. M. S. **Caminhos para a docência: O PIBID em foco**. São Leopoldo: Oikos, 2012.

MATTANA, S. D. et al. Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciandos de Biologia. **Electronic Journal of Management, Education and Environmental Technology (REGET)**, v. 18, n. 3, p. 1059-1071, 2014.

NÓVOA, A. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: *Formação contínua de professores: realidades e perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, p. 23, 1991).

OLIVEIRA, Z. M. F. de; ALENCAR, E. M. L. S. de. Criatividade na formação e atuação do professor do curso de Letras. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 2, p. 223-237, 2007.

SILVA, M. H. G. F.D. **Política de formação de professores no Brasil: as ciladas da reestruturação das licenciaturas**. *Perspectiva*, v. 23, n. 2, p. 381-406, jul./dez. 2005.

VITÓRIA, L. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE. **Anuário de Produções Acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**, v. 3, n. 3, p. 188-211, 2014.

# ANEXOS



**ANEXO A – MODELOS DOS PROJETOS**

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DOUTOR HORTÊNCIO DE SOUSA  
RIBEIRO  
COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA  
PROFESSORA:  
TEMA**

**PROJETO DE INVESTIGAÇÃO****ESTUDANTES ENVOLVIDOS – 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO****ORIENTAÇÃO -  
COORIENTAÇÃO-**

- 1** Problematização
- 2** Justificativa
- 3** Objetivos
- 4** Reflexão sobre o tema de estudo com base na literatura.
- 5** Ação
- 6** Socialização dos resultados


**OBSERVAÇÕES:**

1. **FORMATAÇÃO DO TEXTO:**
  - Título do projeto centralizado, caixa alta, negrito, fonte Times New Roman, tamanho 12.
  - Subtítulos sem caixa alta, fonte Times New Roman, tamanho 12.
  - Formatação do corpo do texto: margens 3 cm (superior e esquerda) e 2 cm (direita e inferior), fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, texto justificado.
2. *Entregar impresso no ato da apresentação . Data a definir.*
3. *E-mail para contato [mzrecr@hotmail.com](mailto:mzrecr@hotmail.com) .*

## ANEXO B – MODELOS DOS TRABALHOS

Modelo do pôster disponibilizados aos estudantes

# IV SEMANA CIENTÍFICA: VIVÊNCIAS DA PRÁTICA DA PESQUISA NO ENSINO MÉDIO



## TÍTULO MAIÚSCULO FONTE ARIAL TAMANHO 60 CENTRALIZADO

Autores: Letra caixa baixa fonte Arial tamanho 32 centralizado: José Alves<sup>1</sup>

Orientação: Profa. (NOME) e NOME DO(A) BOLSISTA (Licenciando(a) Bolsista do PIBIC)

<sup>1</sup> Estudante da \_\_\_\_ Série do Ensino Médio

(<sup>1</sup> Sua largura e 100mm comprimento – Manter as cores do modelo padrão desde sempre)

**LEMBRAR DE DELETAR ESSA CAIXA DE TEXTO ANTES DE IMPRIMIR O PÔSTER.**

INTRODUÇÃO

O texto da modalidade pôster pode apresentar resultados de uma experiência de aprendizagem vivenciada em sala de aula. Refere-se, pois, a um relato de experiência. O pôster é uma forma de comunicação visual que deve ser convidativa para o leitor interessado, de texto objetivo, de fácil leitura, focando os objetivos, a metodologia, os resultados e discussão e as referências bibliográficas. Nos resultados e discussões pode-se apresentar imagens, gráficos e tabelas que sintetizam os resultados do relato de experiência.

As dimensões serão: 90 cm de largura x 120 cm de comprimento. Margens superior e inferior de 5 cm; laterais esquerda e direita de 5 cm.

Título: letra caixa alta fonte Arial tamanho 48, espaço simples, centralizado. Autores: embaixo do título após duas espaços, fonte Arial tamanho 32. No caso o nome do autor e dos dois coautores (isso inclui) o nome do Professor(a) Orientador(a).

Dois espaços abertos dos autores: entre (Por exemplo: Estudante de 2ª Série A – Ensino Médio) em letra caixa baixa fonte Arial tamanho 24.

SUBTÍTULOS: Caixa alta fonte arial tamanho 36 em negrito.

Texto o texto em fonte Arial tamanho 28 ou superior, espaço 1,5.

Na **INTRODUÇÃO** deve ser apresentada um texto que contextualize o tema estudado (deve utilizar-se de bibliografia apropriada), apontando as conteúdos abordados e justificando a importância de relatar tal experiência.

OBJETIVOS

Deve-se responder a pergunta **PARA QUÊ?**

O estudo ou o projeto foi desenvolvido com qual objetivo (para quê)?

Levante-se que os objetivos devem iniciar com um verbo no infinitivo (identificar, relacionar, compreender, analisar, observar, desenvolver, investigar, etc.)

METODOLOGIA

Descrever sucintamente os procedimentos metodológicos utilizados para desenvolver o estudo/projeto. Como o estudo aconteceu? Represente o passo-a-passo da atividade vivenciada. Pode-se apresentar figuras, esquemas ou fotos das etapas vivenciadas no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentar os resultados do estudo/projeto. Neste espaço pode ser inserido imagens, gráficos, fotos, quadros, tabelas, entre ilustrações que demonstrem os resultados obtidos no estudo. Aqui também é fundamental que se apresente a análise (discussão) realizada a partir dos resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES

Quais as contribuições que o estudo trouxe? Os objetivos foram alcançados? Qual o principal resultado do estudo realizado? Incentivo a realização de novos estudos?

Neste espaço deve ser apresentado de forma clara e sucinta algumas considerações (conclusões) que o estudo permite fazer com base nos questionamentos apresentados anteriormente.

Modelo da oficina disponibilizados aos estudantes.



**IV SEMANA CIENTÍFICA: VIVÊNCIAS DA  
PRÁTICA DA PESQUISA NO ENSINO MÉDIO**

**TÍTULO DA OFICINA DE APRENDIZAGEM,  
MAIÚSCULO, NEGRITO, FONTE: TIMES NEW ROMAN, 14;  
CENTRALIZADO, ESPAÇO SIMPLES**

**Nome e Sobrenome do autor principal<sup>1</sup>  
co-autor<sup>2</sup>  
co-autor<sup>3</sup>  
Nome do Professor(a) Orientador(a)<sup>4</sup>  
Nome do(a) Licencianda Bolsista do Pibid<sup>5</sup>**  
(Fonte: Arial, 12, Alinhar texto à direita, Negrito, Espaço Simples)

**Justificativa**  
Formatação do corpo do texto: margens 3 cm (superior e esquerda) e 2 cm (direita e inferior), fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, texto justificado.

**Objetivos**

**Procedimentos Metodológicos**

**Recursos/materiais a serem utilizados**

**Número de participantes**


**Referências Bibliográficas**

**OBSERVAÇÃO:** Salientamos que o material a ser utilizado na oficina é de responsabilidade dos ministrantes, salvo o material que dispomos na escola. Qualquer dúvida procurar esclarecimentos com a professora orientadora.

---

<sup>1</sup> Estudante da 2ª Série A – Ensino Médio. E-mail: xxx@bolmail.com.

: Modelo da comunicação oral disponibilizados aos estudantes.



**IV SEMANA CIENTÍFICA: VIVÊNCIAS DA PRÁTICA DA PESQUISA NO ENSINO MÉDIO**

**TÍTULO COM LETRA MAIÚSCULA, NEGRITO, FONTE: TIMES NEW ROMAN, 14; CENTRALIZADO, ESPAÇO SIMPLES**

Nome e Sobrenome do autor principal<sup>1</sup>  
co-autor<sup>2</sup>  
co-autor<sup>3</sup>

**Orientação** - Nome do Professor(a) Orientador(a)<sup>4</sup>  
Nome do(a) licenciando(a) bolsista<sup>5</sup>

**(Fonte: Arial, 12, sem caixa alta, alinhar texto à direita, Negrito, Espaço Simples)**  
Grupo de Trabalho (Educação e Saúde ou Experimentos e materiais manipuláveis)

**RESUMO**

O Resumo deve conter os seguintes elementos: 1. Contextualização e problematização do estudo realizado; 2. Justificativa; 3. Objetivos; 4. Metodologia; 5. Apresentação de resultados e/ou discussão; e 6. Considerações.

**Regras de formatação do texto:** Subtítulo (nomes dos autores) sem caixa alta, fonte Times New Roman, tamanho 12.

Identificação: nome completo com recuo à direita. Em nota de rodapé colocar a série e o e-mail de cada autor; orientação (nome do Professor(a) Orientador(a) e email.

Formatação do corpo do texto: margens 3 cm (superior e esquerda) e 2 cm (direita e inferior), fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples, texto justificado.

Palavras-chave: palavra; palavra; palavra.  
*Palavras-chaves são as principais palavras que caracterizam o estudo realizado. No trabalho deve constar entre três e cinco palavras-chave.*

**ATENÇÃO: DELETE ESSA CAIXA DE TEXTO APÓS LEITURA**


- O resumo deve conter no mínimo 300 e no máximo 500 palavras e deve ser enviado em Doc (Word) para o e-mail da professora ou do(a) bolsista responsável pela turma.
- Apenas um dos autores envia o trabalho.

---

<sup>1</sup> Estudante da 2ª Série A – Ensino Médio. E-mail: xxxx@hotmail.com.  
<sup>2</sup> Estudante ...

## ANEXO C– MODELO DA FICHA DE AVALIAÇÃO

Ficha de avaliação do pôster disponibilizados aos licenciandos.



### IV SEMANA CIENTÍFICA: VIVÊNCIAS DA PRÁTICA DA PESQUISA NO ENSINO MÉDIO

**FICHA DE AVALIAÇÃO - APRESENTAÇÃO EM PÔSTER**

**Critérios de Avaliação:**

1. Frequência;
2. Exposição clara e coerente;
3. Sequência lógica das ideias;
4. Justificativa da escolha do tema;
5. Objetivos;
6. Organização;
7. Procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da atividade;
8. Reflexão dos resultados obtidos;
9. Comportamento; e
10. Cumprimento do horário;

**I TÍTULO**

Nº	SÉRIE	ALUNOS RESPONSÁVEIS	ASSINATURA
1	1º A		
2	1º A		
3	1º A		

NOTA ( ) \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL \_\_\_\_\_

. Ficha de avaliação da comunicação oral disponibilizados aos licenciandos.



## IV SEMANA CIENTÍFICA: VIVÊNCIAS DA PRÁTICA DA PESQUISA NO ENSINO MÉDIO

### SALA DO PROEMI - EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA E MATEMÁTICA

Coordenador(a): \_\_\_\_\_

#### FICHA DE AVALIAÇÃO - COMUNICAÇÃO ORAL

##### Critérios de Avaliação:

- |                                      |  |
|--------------------------------------|--|
| 1. Frequência;                       | 7. Procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da atividade; |
| 2. Exposição clara e coerente;       | 8. Reflexão dos resultados obtidos;  |
| 3. Sequência lógica das ideias;      | 9. Comportamento;  |
| 4. Justificativa da escolha do tema; | 10. Interação com os participantes do GT;                                  |
| 5. Objetivos da oficina;             | 11. Cumprimento do horário.  |
| 6. Organização;                      |  |

#### GT 1. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

##### 1 TÍTULO - Alimentos Industrializados

Nº	SÉRIE	ALUNOS RESPONSÁVEIS	ASSINATURA
1	1ª A		
2	1ª A		
3	1ª A		

NOTA ( )

ASSINATURA DO PROFESSOR RESPONSÁVEL \_\_\_\_\_